

# Como foi a 201ª Plenária do SINASEFE

***Relatório da participação da delegação do Sindscope na 201ª, realizada de 16 a 18 de maio de 2025.***

- Iniciada na noite de sexta-feira, indo até o fim da tarde de domingo, dia 18 de maio.
- O fórum ocorreu de forma híbrida, presencialmente no San Marco Hotel, Brasília-DF, e virtualmente via plataforma Zoom.
- Participaram no total, 263 sindicalizados de 42 seções sindicais; sendo 109 delegados (32 presenciais e 77 online) e 154 observadores (89 presenciais e 63 online).
- Pelo SINDSCOPE participaram David Coelho e Anna Luiza Moura como delegados presenciais; Cristina Valéria Gomes, Isabele Alves, Lucrecia Lacovino e Suzanne Nunes como observadoras presenciais; e Roberto Adão, Carina d'Ávila, Rosileny, Leandro Longo Vendramin, Luiz Sérgio Ribeiro, Alice Gomes e Francisco Duarte como observadores online.

## *Abertura*

No primeiro dia de debates (16/05), tivemos informes da Direção Nacional e das seções sindicais. O SINDSCOPE foi representado pela delegada Anna Luiza Moura e pelo delegado David Coelho nesse momento. Informes dados:

- Indicativo de paralisação em junho pela base, aprovada em assembleia.
- Construção da minuta do Plano Setorial de Prevenção e Enfrentamento aos Assédios e Discriminações.
- Novas regras de aceleração para os técnicos foram conquistadas no Colégio Pedro II após assembleia tirar indicativo de paralisação caso medidas não fossem implementadas de imediato.
- Sindscope apoiou proposta oriunda de pesquisa de extensão do professor de filosofia Diego Ramalho de renomear o prédio da Reitoria do CP2 em homenagem a um dos estudantes mortos pela ditadura militar, além da proposta de criação de uma comissão da verdade para apurar as perseguições ocorridas no Colégio durante o período.



Anna Luiza e David durante os informes na manhã do 1º dia de Plenária.

Houve também uma homenagem em forma de um minuto de silêncio pelo feminicídio da estudante do Instituto Federal de Alagoas, Ana Beatriz Moura.

### *Conjuntura política*

A Mesa de Conjuntura Política ocorreu na manhã do segundo dia (17/05), abordando as temáticas Reforma Administrativa, Dívida Pública e Fim da Escala 6X1. Os debates foram precedidos pela palestra de dois convidados; Mauro Iasi, pesquisador, historiador, sociólogo e professor universitário; e Sofia Manzano, economista e professora universitária. O vídeo com as falas pode ser assistido [aqui](#).

O SINDSCOPE contribuiu com o debate sobre a conjuntura política atual através das falas de David, Lucrecia e Suzanne.

David ressaltou que a proposta do fim da escala 6x1, na realidade, como lembrado por Sofia Manzano, a redução da jornada semanal de trabalho, só conseguiu eco entre os trabalhadores, furando as bolhas de esquerda e direita, por ter tocado em uma questão econômica, ligada às condições materiais da vida dos trabalhadores. Considerou que o Sinasefe precisa fazer o mesmo, abandonando o discurso politicista de reduzir os problemas à disputa contra a extrema-direita. Considerou que o programa econômico de Lula/Haddad é o mesmo que vem sendo implantado no Brasil, com vários matizes, desde o governo de Collor, passando por FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro. Governos diferentes, mas com o mesmo projeto neoliberal. Encerrou exortando o sindicato a abandonar a blindagem ao governo Lula e manter a independência de classe sindical.



David durante debate sobre Análise de Conjuntura na manhã do 2º dia de Plenária.

Suzanne discorreu sobre a irrealidade do discurso de responsabilidade das servidoras e dos servidores da Educação e do SINASEFE pela possível volta da extrema direita, impondo sobre nós a incumbência de impedir o retorno de um governo declaradamente inimigo da Educação e do Serviço Público. *“A responsabilidade de proteger o governo Lula e reelegê-lo é nossa? Sendo que o próprio está impondo dificuldades para a implementação dos acordos de greve e promovendo o desmonte da Educação Pública? O SINASEFE precisa ter um compromisso com os servidores da base, ser um sindicato classista, independente de qualquer governo! Querem o nosso apoio? Pois comecem nos respeitando.”* Outro ponto levantado pela servidora foi a questão do corte orçamentário das Instituições Federais de Ensino, que perderam mais de 300 milhões em verbas: *“Foram retirados mais de 6 milhões em verba do Pedro II, num cenário onde temos campi que estão caindo aos pedaços!”*. O terceiro e último assunto dentro da fala de Suzanne foi em relação a não remuneração das e dos Assistentes de Alunos no trabalho com estudantes do projeto Partiu IF. Esse projeto prevê o pagamento de bolsas para docentes, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, mas não para essa categoria de TAEs: *“É um completo absurdo termos Assistentes de Alunos trabalhando muito mais e alguns fora da sua hora de trabalho - à noite - com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e sem receber um centavo por isso!”*. A servidora terminou a fala propondo um encaminhamento à plenária: que o SINASEFE faça um levantamento das seções sindicais que tenham Assistentes de Alunos trabalhando no projeto e que cobrem do governo a incorporação de pagamento de bolsa também para essa categoria.



Suzanne durante debate sobre Análise de Conjuntura na manhã do 2º dia de Plenária.

*Lei nº 14986/2024 - altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) para incluir abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio.*

Nesse momento, tivemos as importantes contribuições de Isabele e Anna Luiza. A mesa, composta exclusivamente por mulheres, discutia o papel delas na educação federal, destacando não apenas sua presença, mas também sua liderança na ocupação de espaços sindicais, profissionais e acadêmicos. Foram debatidos ainda os desafios enfrentados pelas mulheres na conciliação entre as demandas do trabalho, da militância, da formação política e das responsabilidades familiares, evidenciando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem e incorporem essas vivências no ambiente educacional. O debate reforçou a importância de uma educação comprometida com a equidade de gênero e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Isabele começou saudando todas essas mulheres potentes por estarem compondo a mesa, na qual se sentia profundamente representada. Comunicou aos presentes que o Encontro

Regional de Mulheres do Sudeste foi um espaço rico de trocas de saberes, experiências e afetos. Destacou que foi extremamente valioso ter se reunido com diversas companheiras de diferentes realidades e trajetórias, todas unidas pelo compromisso com a luta das mulheres. O encontro proporcionou aprendizados coletivos e resultou em importantes encaminhamentos sobre temas fundamentais, como a vivência da maternidade, os corpos das mulheres e os desafios da rotina profissional. Foi um momento de escuta, fortalecimento mútuo e construção de caminhos para garantir mais equidade e respeito às mulheres em todos os espaços.

Isabele também compartilhou sua participação em um grupo de pesquisa em Educação Matemática, o Clube da Matemática, do qual faz parte como TAE. O grupo é composto por 10 crianças — 5 meninos e 5 meninas — com aproximadamente 10 anos de idade. Ela destacou a importância do projeto na formação das crianças e na valorização da presença feminina na ciência. A orientadora do grupo sempre busca inserir os alunos em eventos e ações que celebram e reconhecem as mulheres que construíram e seguem construindo sua trajetória na matemática.

Finalizou ressaltando que iniciativas como o Clube da Matemática são fundamentais para inspirar novas gerações e reafirmar que a mulher pode — e deve — estar onde quiser, inclusive em espaços historicamente ocupados por homens, como a matemática e as ciências exatas.



Isabele durante debate sobre a Lei 14986/2024 na manhã do 3º dia de Plenária.

Em sua fala, Anna Luiza saudou a mesa, disse se sentir feliz e contemplada com a representação feminina e com a temática, que é tão importante para todas as educadoras e educadores, uma vez que a referida lei busca promover a inclusão e a igualdade de gênero

na educação, combatendo a invisibilidade histórica das mulheres e valorizando suas conquistas e contribuições para a sociedade. Destacou a importância do trabalho com os jovens e adolescentes sobre a lei Maria da Penha, uma lei rica, detalhada, que criminaliza atos tão comuns no cotidiano das relações afetivas abusivas, das relações de trabalho e inclusive das relações no meio sindical. Por último, chamou os homens presentes no plenário a uma reflexão feminista, indagando-os:

*“As minhas posturas silenciam mulheres?*

*As minhas falas reforçam estruturas de opressão?*

*Estou realmente ouvindo as mulheres ao meu redor ou apenas esperando minha vez de falar? Que espaços eu ocupo que poderiam ser compartilhados ou cedidos?*

*Que privilégios tenho e como posso usá-los para transformar, e não para manter, o status quo?*

*Eu tenho tido responsabilidade afetiva nas minhas relações pessoais? Ou simplesmente me benefico do afeto alheio sem considerar os impactos das minhas atitudes? Estou sendo claro sobre meus sentimentos e intenções, ou deixo que o outro crie expectativas que me convêm até certo ponto? Tenho coragem de bancar o que digo e o que sinto, ou fujo quando a vulnerabilidade bate à porta? Menos discurso e mais prática coerente!”*



Anna Luiza durante debate sobre a Lei 14986/2024 na manhã do 3º dia de Plenária.

*1º Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero*

O 1º Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero será realizado na cidade de São Paulo, entre os dias 18 e 22 de junho de 2025. O evento visa promover o debate, a formação e a articulação em torno das pautas relacionadas à diversidade sexual e de gênero, reunindo seções sindicais de todo país. Inicialmente, o orçamento previsto para a realização do evento era de R\$ 20 mil. No entanto, após amplos debates entre a comissão organizadora e participantes, foi aprovada, de forma consensual, a ampliação do orçamento para R\$ 100 mil, garantindo assim uma estrutura adequada, a participação de delegações de diferentes regiões e a realização de diversas atividades formativas e culturais. Durante este momento decisivo, destacaram-se as falas do companheiro David e da companheira Suzanne, que contribuíram de forma significativa para a reflexão coletiva sobre a importância de ampliar os recursos, assegurando a diversidade, a acessibilidade e a qualidade do encontro.

David considerou absurda a decisão da DN em disponibilizar apenas 20 mil reais para o encontro, considerando que outros eventos tiveram o valor de 100 mil. Defendeu então que fosse praticada a isonomia e que a Plenária corrigisse o equívoco da Direção Nacional, garantindo ao Encontro da Diversidade o mesmo valor reservado aos demais encontros. Lembrou também que o encontro é para a comunidade LGBTQIA+.



David durante debate sobre o 1º Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero na tarde do 3º dia de Plenária.

A servidora Suzanne reiterou a fala anterior de David, criticando a decisão de se destinar apenas um quinto dos recursos — cerca de R\$ 20 mil — para este encontro, valor desproporcionalmente inferior ao destinado a outros eventos, especialmente ao de Mulheres, que, além disso, não possui caráter nacional, mas sim regional.

Ela destacou que, diante do orçamento extremamente reduzido, as despesas referentes à participação de palestrantes vinculados à base do SINDSCOPE serão custeadas pela própria seção sindical. *“Temos o Calu, uma pessoa transmasculina, fundamental no debate sobre a comunidade LGBTQIAPN+ no Colégio e um dos diretores do SINDSCOPE, que participará das mesas sem que suas despesas sejam arcadas pelo sindicato nacional. Não há justificativa para isso, especialmente considerando que, para outros encontros, há orçamento suficiente para financiar a participação de palestrantes”*, enfatizou.

Outro ponto levantado inicialmente por David e posteriormente reforçado por Suzanne foi a tentativa de participação, no evento, de pessoas que não pertencem à comunidade LGBTQIAPN+: *“O mínimo que pessoas heterossexuais devem à comunidade LGBT é respeito — e isso inclui não questionar a decisão legítima da própria comunidade de restringir a presença de pessoas cis e heterossexuais neste encontro”*, concluiu.



Suzanne durante debate sobre o 1º Encontro da Diversidade Sexual e de Gênero na tarde do 3º dia de Plenária.

### *Compra da sede administrativa*

Foi dado apenas informes sobre andamento da compra da sede administrativa pela pasta do jurídico do SINASEFE, com esclarecimento de algumas dúvidas dos presentes.

### *3º Encontro de Negras, Negros, Indígenas e Quilombolas*

Cristina Valéria Gomes, secretária adjunta da Coordenação de Políticas Étnico-Raciais e observadora presencial eleita em assembleia, presidiu a mesa nesse momento. Houve um debate acerca do método de escolha da comissão organizadora: se deveria ocorrer por meio de plenária ou de reunião ampliada. Após intensas discussões, deliberou-se pela escolha via reunião ampliada, restrita à participação de pessoas negras, indígenas e quilombolas.

Cristina informou que organizou uma live no dia 21 de abril – Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, com a participação da professora Cassiane, da Pro Reitora Adjunta da UFSM, que discorreu sobre o racismo nas IFs, o professor Adão, aposentado do Colégio Pedro II que tratou do racismo estrutural e o psicanalista Leonardo fundador da escola quilombista Dandara que falou sobre o racismo na periferia. O secretário da pasta Evaldo mediou a live. Informou ainda que a pasta participou do Acampamento Terra Livre (ATL) que é a maior mobilização indígena que discuti entre outras questões a proteção dos direitos indígenas. O ATL foi no período de sete a onze de abril.

Foi realizada também pela pasta uma reunião ampliada para a discussão de data e local de realização do próximo ENNIQ. A reunião indicou o período de 24 a 28/11/25, em Brasília, que foi submetido à 201ª Plena e foi aprovada. Nesta mesma semana haverá a Marcha das Mulheres Negras em Brasília programada para o dia 25/11. Foi citado também sobre o Decreto 11443/23 que trata do percentual de 30% de cargos para pessoas negras.

Foi informado também que a comissão organizadora do ENNIQ seja formada por um representante de cada chapa que compõe a DN. Em plena foi aprovado também de ter mais uma reunião ampliada para ser escolhidos membros da base para compor a comissão organizadora do 3ENNIQ. Foi informado que já tem um grupo de whatsapp do 3ENNIQ para debate de propostas. Quem quiser ser incluído o email da pasta é: [combateasopressoes@sinasefe.org.br](mailto:combateasopressoes@sinasefe.org.br)

No dia 13/05 a secretaria adjunta da pasta Cristina escreveu um texto sobre a Abolição da Escravatura que teve a participação também do plantão do sinasefe da semana.



Cristina durante debate sobre o 3º ENNIQ na tarde do 3º dia de Plenária.

Lucrécia Iacovino, coordenadora-geral do SINDSCOPE e eleita observadora pela direção, participou ativamente de todas as discussões da Plenária, hora acrescentando, hora levando propostas.



Lucrécia durante debate sobre Análise de Conjuntura na manhã do 2º dia de Plenária.

Mais informações sobre as deliberações da Plenária, [aqui](#).

## **Grupo de Trabalho de Carreiras**

PCCTAE - Foram trazidas sugestões das seções para o rol o RSC. Algumas debatidas em plenária, outras enviadas por e-mail diretamente ao GT destinado a elaboração desse documento.

Docente - A minuta de portaria da carga horária docente foi publicada no site do Sinasefe na segunda-feira após a Plenária. Não há um máximo de atividades de ensino nela, mas ficou decidido no GT que as Seções do Sinasefe deverão lutar em seus Institutos pela implementação do teto de 14 horas acordado na 199ª Plenária, realizada em Novembro/2024. Também foi encaminhado que as seções busquem solucionar o problema dos docentes que tiveram aceleração, mas não puderam progredir no tempo correto. O jurídico do Sinasefe havia feito ofício colocando a viabilidade de tal pleito e algumas seções haviam conseguido ganhos pela via administrativa, além de outros docentes por ações judiciais individuais. Ficou acordado que as Seções devem tentar a via administrativa para resolver a situação, procurando reitorias, CPPDs ou Consups, mas caso tais vias falharem, entrarem com ação judicial. |

*Inclusão de pauta - jornada de lutas*

Já próximo ao encerramento da plenária, a inclusão deste ponto na pauta só foi viabilizada após solicitação de Anna Luiza à mesa. Na sequência, houve intervenções de Anna e de David, ambos ressaltando a importância de articular e unificar as ações com a Jornada de Lutas da Fasubra, propondo, inclusive, a realização de um dia de paralisação em 26/06/2025 — data simbólica que marca o primeiro aniversário dos termos de acordo da greve. Após os debates, ficou aprovada a jornada de lutas dias 11 e 12 de junho e indicativo de paralisação dia 26 de junho, a ser debatido em próxima Plena on-line com pauta única sobre esse ponto.

***Divulgaremos mais informações sobre os encaminhamentos do GT aprovados na Plenária assim que o Sinasefe divulgar o relatório com esses dados consolidados.***